



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

**JOÃO PESSOA/PB
SETEMBRO/2019**

KÁTIA KELLY COSTA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba – UFPB, no Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, como requisito para
obtenção do título de graduação, sob a
orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos
Ferreira Pinheiro.

**JOÃO PESSOA/PB
SETEMBRO/2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528i Melo, Katia Kelly Costa de.

A Importância do Estudo do Meio no Processo de Ensino
Aprendizagem / Katia Kelly Costa de Melo. - João
Pessoa, 2019.
19 f.

Orientação: Dr Antônio Carlos Ferreira Pinheiro.
TCC (Especialização) - UFPB/CE.

1. Estudo do Meio; Interdisciplinaridade. I. Pinheiro,
Dr Antônio Carlos Ferreira. II. Título.

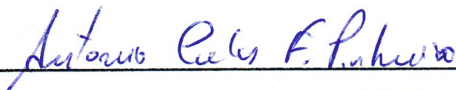
UFPB/BC

KÁTIA KELLY COSTA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

APROVADA EM: 30 / 09 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB

Orientador



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - UFPB

Examinador



Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva - UFPB

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a Katiane Kay Costa de Arruda, minha eterna e única irmã, companheira de sala e dupla nos trabalhos na UFPB. Foram vários os momentos que pensei em desistir, principalmente depois do 5º período, quando DEUS a levou para junto de si. Porém, quem me fez chegar até aqui, foi ela, uma vez que a trago 24 horas nas minhas lembranças e memórias.

A realização do sonho em terminar um curso superior era mais dela do que meu... Lembro bem do dia que entramos na UFPB e combinamos que da mesma forma que entramos iríamos sair juntas. Ela não está presente fisicamente, infelizmente, mas sempre no meu coração.

AGRADECIMENTOS

A DEUS primeiramente, por ter me dado forças e sabedoria para chegar até aqui e concluir mais uma etapa na minha vida.

A minha mãe Claire Carmem de Farias Costa, que sempre foi a base forte nesta caminhada e me ajudou nas horas que precisei para que eu pudesse seguir em frente e aprimorar meus conhecimentos no Curso que escolhi.

A meu filho Kennedy Anderson Costa de Lima, pois foi por ele também, para ser exemplo de vida, que superei todas as dificuldades e consegui mais essa vitória.

A minha família, pelos princípios, respeito e educação ensinados, e também o incentivo não somente durante o desenvolvimento deste trabalho, como também em todos os momentos da minha vida, seja de tristeza ou de alegria.

A meu orientador Prof. Dr. Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, pela dedicação, paciência e confiança, pela total liberdade e por ter acreditado no meu potencial, conduzindo e tirando todas as minhas dúvidas no desenvolvimento e realização deste estudo.

Aos meus amigos do Centro de Educação e a todos aqueles que cultivei ao longo da minha vida, pelo apoio, pois sem o carinho de todos, principalmente depois das perdas irreparáveis também não teria chegado até aqui.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.
(Filipenses 4:13)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a importância metodológica do estudo do meio, no processo de ensino aprendizagem, bem como o de identificar que procedimentos e cuidados (estratégias e práticas), deve ter o(a) professor(a) ao realizar tal atividades nas séries iniciais de escolarização. O estudo foi realizado pelos docentes da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão. Para tanto, aplicamos um questionário aos professores e analisamos alguns documentos produzidos, tanto pela mencionada escola quanto pelos professores envolvidos com o desenvolvimento de estudos do meio. Entendemos que o estudo do meio é um método pedagógico interdisciplinar, que pode ser desenvolvido não somente na educação básica, mais também em todas as modalidades de ensino. Ele propicia um olhar crítico e investigativo sobre o nosso entorno social e cultural e ajuda no aprofundamento de conteúdos que não estão apenas nos livros didáticos. Assim, trata-se de uma atividade pedagógica que vai além da sala de aula, podendo ser desenvolvida em qualquer ambiente rural ou urbano. O estudo do meio é uma prática que pode contribuir tanto no aprofundamento de conhecimentos dos alunos quanto pode auxiliar no processo de formação do professor.

Palavras chave: Estudo do Meio; Processo de ensino aprendizagem; Interdisciplinaridade; Formação de professores.

ABSTRACT

This study aims to investigate the methodologic importance of the scene's study, in the process of learning education, as the strategies and practices used by the Pe. Bartolomeu de Gusmão county school's teaching staff. For this purpose we apply to the teachers a quiz and we analyse some produced documents, as by the school as the teachers involved with the scene's study development. We understand the scene's study is a pedagogical method interdisciplinary which can be developed not only in basic education but also in all sort of education. It provides a critical and investigative glance on our social and cultural precincts and helps on deepening of content which are not only in schoolbooks. That being said, it is a pedagogical activity that goes beyond classes room, being able to be developed in any rural or urban environment. The scene's study it's a practice which can contribute on stepping up the student's knowledge as helping in the teacher's formation process.

Key words: Scene's study; Learning education process; Interdisciplinary; Teacher's formation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESTUDO DO MEIO.....	11
1.1- O estudo do meio e a perspectiva interdisciplinar.....	11
2. ETAPAS METODOLÓGICAS ACERCA DO ESTUDO DO MEIO.....	13
3. DUAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDOS DO MEIO NA ESCOLA MUNICIPAL PE. BARTOLOMEU DE GUSMÃO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO I	
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A ideia de escrever este trabalho surgiu após a realização de um “estudo do meio ou trabalho em campo”, que participei como discente no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba. O trabalho foi realizado no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, na disciplina de Ensino de História. Assim, aquela experiência me despertou o interesse em observar e analisar como este tipo de procedimento pedagógico é desenvolvido pelos professores da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão. Consorciada àquela vivência pedagógica tanto na Universidade como discente e como professora na mencionada Escola, a ideia tomou novo sentido ao considerar que atualmente algumas escolas da rede Municipal de Ensino, na cidade de João Pessoa, passaram da modalidade de Ensino Regular, para modalidade de Ensino em Tempo Integral, ou seja, seu alunado permanece maior parte do dia, nestas Unidades de Ensino, chegando as 07:00h e retornando para suas residências as 17:00h. Por esse motivo para tornar mais atrativa a sua permanência na escola é necessário desenvolver uma série de atividades pedagógicas, que ultrapassem, inclusive, o espaço formal da sala de aula. Entre as muitas atividades que podem ser desenvolvidas aqui destaco o “estudo do meio” ou “estudo de campo”, como é mais frequentemente denominada pelos docentes.

Sendo assim, esse estudo objetiva investigar a importância metodológica do estudo do meio, no processo de ensino aprendizagem, bem como o de identificar que procedimentos e cuidados (estratégias e práticas), devem ter o/a professor(a) ao realizar tal atividades nas séries iniciais de escolarização. Para tanto, me coube inicialmente perguntar: O que é “estudo do meio”?

Inspirando-me nos estudos realizados pela professora Circe Maria Bittencourt (2004), o Estudo do Meio é uma prática pedagógica interdisciplinar, que visa proporcionar tanto aos alunos, quanto aos docentes, contato direto com um meio ao qual está inserido, propiciando estudos que se encontram para além dos conteúdos contidos nos livros didáticos. Propicia, ainda, desenvolver a capacidade de observação, além do senso crítico e investigativo. Nesse sentido, vale ressaltar que a capacidade de observação não vem naturalmente, ela tem que ser estimulada, especialmente pelas(os) professoras(os). Para a mencionada pesquisadora o estudo do meio proporciona o desenvolvimento intelectual, favorecendo a aquisição de uma série de capacidades, entre elas a de organizar e analisar registros orais e visuais. (BITTENCOURT, 2004, p. 276). Todavia, é necessário ainda destacar que para a(o) professora(o) estimule os seus educandos a

sua capacidade de observação ela(e) terá que ser também uma boa(m) observadora, uma vez que não se pode ensinar aquilo que não se sabe fazer.

Partindo desse princípio, para exercitarmos os nossos alunos, deve-se antes de tudo melhorar a nossa capacidade de observação e de reflexão sobre o que está sendo observado.

Uma forma de ampliarmos a nossa capacidade reflexiva junto aos nossos educandos é conhecermos com profundidade as potencialidades que o espaço (lugar) tem na sua totalidade. Para tanto, ele (o lugar e/ou o monumento) deve ser bem conhecido, ou melhor, bem estudado, consequentemente a atividade precisa ser bem planejada.

Assim, considerando essas questões, foi adotado como procedimento metodológico a identificação das estratégias e práticas adotados pelas(os) professoras(es) da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão ao realizar tal atividade nas séries iniciais. Para tanto, foram realizados dois estudos do meio: um primeiro no Centro Cultural e Histórico de São Francisco, localizado na cidade de João Pessoa. Este foi organizado pelo docente da disciplina de Ensino Religioso. O segundo foi organizado pela equipe pedagógica da instituição acima mencionada, e teve como local a cidade de Alagoa Grande, terra de Jackson do Pandeiro, artista paraibano homenageado pelos seus 100 anos de nascimento.

Utilizou-se ainda a coleta de dados quantitativos (questionário), contendo perguntas abertas e fechadas, que foi entregue aos participantes (professoras/es) envolvidos com as atividades acima mencionadas. Foram aplicados o questionário a (05 professores) sendo: (01 professor de Ensino Religioso), (01 professora de Artes) e (03 professoras polivalentes das séries iniciais de ensino).

O estudo está estruturado em três seções, uma primeira na qual tecemos algumas breves considerações históricas acerca das mudanças que ocorreram sobre a perspectiva do estudo do meio. Uma segunda na qual procuramos descrever as etapas e procedimentos necessários para a realização de um estudo do meio, seguindo as orientações metodológicas prescritas por Célestin Freinet e de Circe Maria Fernandes Bittencourt. E, finalmente, uma terceira na qual descrevemos as duas experiências de estudos do meio realizadas com os alunos da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão.

1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESTUDO DO MEIO

O estudo do meio foi uma das ideias defendidas e aplicada por Freneit desde a década de 1920. Para ele trata-se de uma prática pedagógica voltada para os interesses dos estudantes, ao perceber que as crianças se envolviam mais nas atividades desenvolvidas fora da sala de aula do que quando ocorriam no seu interior.

Assim, esse tipo de procedimento pedagógico objetivava trazer vida, ação e motivação para a escola, ou seja, o de possibilitar “o estudo da realidade próxima do aluno”.

Célestin Freneit foi um ferrenho crítico da escola tradicional, que regra geral era permeada de autoritarismo e distante da vida e da realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, um grande defensor dos princípios da Escola Nova. Vale ressaltar que buscou respaldar a sua teoria e propostas pedagógicas nas ideias que já haviam sido desenvolvidas por Rousseau e Pestalozzi.

No que concerne especificamente ao que hoje denominamos de “estudo do meio” ou “trabalho de campo”, Freinet chamava de *aula-passeio*. Segundo Sampaio (1989, p. 15 – 16),

Diariamente organizava a **aula-passeio**. Saíam todos juntos, passando pelas ruas estreitas da vila, parando um pouco para admirar o trabalho de marceneiro ou para ver e ouvir as marteladas fortes e firmes do ferreiro. Também passeava pelos campos que, ao se transformarem conforme estações, aguçavam a curiosidade das crianças.

Nessa citação percebe-se que o estudo do meio permite estabelecer uma relação mais direta entre o conteúdo escolar e a realidade do aluno, assim, consegue se enxergar como sujeito inserido na sociedade passando a interrogar, investigar e problematizar o meio. O “estudo meio” ou “trabalho de campo” como prática pedagógica de ensino-aprendizagem, exige do professor, e as vezes da escola como um todo, um planejamento que antecede a sua realização em si, ou seja, é fundamental que esteja articulado aos estudos e discussões que estão sendo realizado em sala de aula.

Mais recentemente o estudo do meio passou a ser discutido como uma prática pedagógica que estimula o desenvolvimento da perspectiva interdisciplinar, aspecto esse que tratei de forma mais detalhada no item que se segue.

1.1 O estudo do meio e a perspectiva interdisciplinar

Viu-se anteriormente que o estudo do meio foi escolhido como objeto de estudo desta pesquisa por se tratar de uma prática pedagógica interdisciplinar, onde as possibilidades de trabalho interdisciplinar são constantes, com variáveis que exigem uma abordagem investigativa e criativa dos professores.

A possibilidade de concretizar estudos interdisciplinares por intermédio de estudo do meio é indiscutível. Embora História e Geografia sejam consideradas as disciplinas privilegiadas para a realização de atividades como essa, todas as demais podem-se integrar no estudo de um quarteirão, bairro, fazenda ou indústria. (BITTENCOURT, 2004, p. 274)

Na citação acima, segundo a autora, o local escolhido para se fazer o estudo do meio, tem que ser bem escolhido e tem que estar de acordo com o conteúdo que está sendo discutido em sala de aula, pois sua escolha remete, desde o entusiasmo do aluno em participar, até o envolvimento de outras disciplinas. A fazenda como foi mencionada na citação acima, pode-se trabalhar disciplinas como ciências ao se observar os animais, junto com a matemática também, história no que se refere a história do local. No tocante a interdisciplinaridade a todo momento e em todo lugar, estamos vivenciando situações que nos remete a questão da interdisciplinaridade.

Os objetivos de um estudo do meio devem, portanto, ser definidos com precisão pelos docentes e discutidos com cuidado com os alunos, por tratar-se de um trabalho de integração em todas as suas etapas – da preparação à volta à sala de aula. (BITTENCOURT, 2004, p. 277).

Na citação percebe-se que é de suma importância a escolha do local a ser realizado o estudo do meio, e cabe ao professor fazer essa escolha, uma vez que é o mesmo quem vai realizar as atividades com os alunos em sala de aula após a realização desde estudo, como atividades coletivas envolvendo mais de uma disciplina e vale salientar também a troca de informações na relação professor aluno, retirada de dúvidas.

Cada área do conhecimento, em sua especificidade, contribui para que o aluno tenha uma visão mais ampla e diversificada do espaço estudado, além de ser importante que os professores das disciplinas envolvidas estejam presentes nas diferentes etapas do trabalho. Pois o envolvimento de professores diferentes em um estudo do meio significa ter a possibilidade de um trabalho coletivo, com visões diferentes sobre o mesmo assunto e, por isso, se faz necessário uma organização eficaz.

O trabalho coletivo produz flexibilidade no pensamento do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento da autoconfiança necessária para conseguir realizar uma atividade, na aceitação do outro, na divisão de trabalho e responsabilidades e na comunicação com os colegas. Fazer parte de uma equipe exercita no aluno a autodisciplina e faz desenvolver no mesmo a autonomia e o automonitoramento.

2 – ETAPAS METODOLÓGICAS ACERCA DO ESTUDO DO MEIO

Segundo Freneit para um bom desenvolvimento do estudo do meio o professor deve em suas técnicas pedagógicas, trabalhar usando os seguintes métodos de ensino, comiserando o antes, o durante e ao término do estudo do meio.

O texto livre – é um texto realizado pelo aluno, produto de suas próprias ideias, é livre em formato e em tema. É a base da livre expressão do aluno, pode ser um desenho, um poema ou uma pintura. A criança determina a forma, o tema e o tempo para sua realização. Para o texto ser divulgado é necessário que esteja perfeito e a correção é fundamental. Ela pode ser feita coletivamente, ou em auto correção, com isso és a importância de conceder a palavra ao aluno, facilitando a sua comunicação.

A revista escolar – se origina com as produções infantis e se realiza da própria organização do trabalho.

Plano de trabalho – é a partir de uma planificação coletiva com o alunado, essa planificação é determinada, por decisão do grupo, uma vez que ele segue o plano geral. As atividades realizadas em pequenos grupos é feita sobre a orientação do educador, desenvolve um plano a ser realizado num certo intervalo de tempo. Para o registro do plano são elaboradas fichas onde são anotadas as realizações da semana.

Correspondência escolar, interescolar e interclasse – atividade largamente utilizada por Freneit, no qual os alunos se comunicam com os outros estudantes de escolas diferentes. É uma atividade em que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa.

Livro da vida – caderno no qual os alunos registram, suas impressões, sentimentos, pensamento em formas variadas, o qual fica como um registro em todo o ano escolar de cada classe. Funciona como um diário de classe, registrando a livre expressão como textos desenhos, pinturas, essa atividade permite que as crianças exponham diferentes modos de ver a aula e a vida. O livro da vida pode visitar as famílias para escreverem depoimentos.

Auto avaliação – fichas criadas por Freneit, que devem ser preenchidas pelos alunos, como forma de registrar a própria aprendizagem. A criança registra o resultado de seu

trabalho nas fichas de auto avaliação que permitem constantes comparações entre os trabalhos realizados, segundo Freneit o aluno e o professor deve se avaliar regularmente.

Fichário de consulta – fichas criadas por aluno e professores, para suprir as lacunas deixadas pelos livros didáticos convencionais. Põe a disposição da criança exercícios destinados à aquisição de mecanismos, cálculo, ortografia, gramática, história, ciências entre outros. Freneit criticava duramente os livros didáticos fora da realidade da criança.

Imprensa escolar – os textos escritos pelos alunos tem uma função social pedagógica e eram publicados para serem lidos pelos colegas. Seu ponto de partida era a adoção de entrevistas, pesquisas, vivências e o estudo do meio. Para tanto, Freneit usava a tipografia que também servia como espaço coletivo de aprendizagem.

Qualquer que seja o destino do estudo do meio, como museus, sítios arqueológicos, zoológico, horto, manguezal, cachoeira, represa, usina, cidades históricas, entre outros, ele deve ser bem planejado previamente, conforme mencionado acima, já que quando mediado pelo professor, torna-se uma ferramenta importante na construção do conhecimento, exigindo comprometimento, responsabilidade e objetivo dos envolvidos.

Segundo Freneit a escola é para o povo e para a classe trabalhadora, com interesses populares e uma democracia interna, uma cultura democrática e participativa, sem imposições externas, sem domesticação, de uma escola capitalista, onde a principal missão da escola é o aluno.

O estudo do meio pode ser realizado em todos os níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental até os processos de formação dos professores. Todavia, vale salientar, que é preciso a autorização dos pais ou responsáveis, especialmente nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio, pois essa prática pedagógica, também requer atenção especial dos organizadores quanto à segurança dos alunos. Essa medida serve, tanto para evitar transtornos desnecessários, como para obter êxito, em todo e qualquer estudo do meio, seja com professores ou com alunos, precisa ser planejado com rigor e responsabilidade.

O estudo do meio é um método de investigação cujos procedimento se devem ates a dois aspectos iniciais. O primeiro deles é que esse método é um ponto de partida, não um fim em si mesmo. O segundo é que sua aplicação resulta sempre de um projeto de estudo que integra o plano curricular da escola(...) Para a realização do estudo do meio, há que se tomar uma série de cuidados, porque seus objetivos englobam três aspectos: o aprofundamento de conteúdos (conceitos e informações de cada uma das disciplinas envolvidas), a socialização dos alunos e a sua formação intelectual (observação, comparação, analogias). (BITTENCOURT, 2004, p. 276)

Na citação acima, segundo a autora, o estudo do meio apresenta uma estrutura que deve ser levada em consideração para realização dessa prática pedagógica: Promover situações que conduzam os alunos a problematizar sua realidade; estabelecer estratégias para coleta e análise dos dados coletados desta realidade e conduzir o aluno a desenvolver ações de intervenção no contexto social estudado.

Ao planejar e executar o estudo do meio seguindo esta metodologia, o docente passa a provocar seus alunos a olharem para o mundo com curiosidade, a pensarem em estratégias para a troca e apropriação das informações necessárias à intervenção em seu meio social. Vale salientar que o estudo do meio possui 4 momentos em que pode ser desenvolvido esse olhar curioso. Conforme descrito abaixo:

O 1º momento é a Observação do objeto, em que é proposto exercícios de percepção sensorial afim de se identificar sua função ou significado social;

O 2º momento é do Registro onde é solicitado a anotação de todas as informações que o local observado oferece. Esse registro pode ser realizado de várias maneiras e com diferentes níveis de complexidade, como o desenho, a descrição verbal ou escrita, até a construção de maquetes, entre outros;

O 3º momento é a Exploração, esse é o momento em que o aluno é orientado a pesquisar em outras fontes, mais informações complementares acerca do local que foi estudado.

Para finalizar, o 4º momento trata do processo de apropriação. Nessa etapa deve a/o professora(o) realizar uma “releitura” do local que foi escolhido para ser realizado o estudo do meio. Para tanto, pode ser definida a utilização de diferentes linguagens, quais sejam: a partir da produção de desenhos, cartazes, histórias em quadrinhos, poesias, contos, pequenos vídeos e tantas outras possibilidades no sentido que possibilite a recriação de significados sociais, culturais, políticos e até mesmo econômicos.

Realizada a descrição das etapas que envolvem um estudo do meio passamos agora a apresentar as duas experiências com o estudo do meio com os alunos da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão.

3. DUAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDO DO MEIO NA ESCOLA MUNICIPAL PE. BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Para a realização dos estudos do meio tanto no Centro Cultural e Histórico de São Francisco quanto na cidade de Alagoa Grande, terra de Jackson do Pandeiro, foram necessários que as/os professoras(es) efetivassem o reconhecimento dos locais a serem estudados pelos alunos.

Em seguida foram definidas, com os alunos, a problemática a ser estudada e a organização do roteiro. a ser seguido com identificação das atividades a serem realizadas como coleta ou seleção de material, execução do estudo propriamente dito e trabalho posterior.

Relacionado ao reconhecimento do local a ser estudado, os estudos do meio acima citados, ofereceram aos alunos experiências especiais que variaram desde os aspectos históricos até aqueles mais próximos da cultura religiosa e musical nordestina.

Todos os envolvidos no estudo do meio estavam cientes do objetivo do trabalho. Entretanto, não raras as vezes ocorreu a perda de foco, acabando por ser necessária dar novo **sentido ao estudo**, adequando-se, assim às demandas apresentadas pelos estudantes.

É quando algo faz sentido, que o aluno consegue reelaborar com suas próprias palavras o novo conhecimento. Aplicar o estudo do meio no cotidiano do aluno significa aproximação com a realidade, ver um sentido no que está fazendo. Fato notado quando o objetivo descrito parece relacionar o local onde está sendo realizado o estudo do meio com o homem, abordando as formas de exploração. O estudo do meio permite estabelecer uma relação mais direta entre o conteúdo escolar e a realidade: o aluno consegue se enxergar como sujeito inserido na sociedade e passa a interrogar, investigar e problematizar o local onde está sendo realizado o estudo do meio.

Conhecer um determinado ambiente fora da sala de aula com suas características permitiu “treinar” o olhar, condição necessária para o sucesso do estudo do meio. Ao observar, o aluno pode anotar suas impressões em um caderno de campo e depois discutir em grupos ou com a sala de aula, através de uma mediação realizada pelos professores envolvidos. A junção das informações em grupos sobre os dados levantados em campo, permitindo comparações, é uma experiência rica, pois cada aluno é único e trás consigo um

conhecimento prévio, uma vivência distinta dos demais, uma bagagem particular, um olhar diferenciado, podendo contribuir diferentemente na aprendizagem.

Para que esta atividade por completa seja interessante aos alunos, ela deve buscar no lugar onde está sendo realizado o estudo do meio os questionamentos, a partir dos problemas encontrados no cotidiano. O campo, lugar do estudo do meio e onde se vai coletar dados para a pesquisa, deve proporcionar descobertas, além de relacionar teoria e prática, a fim de que haja construção de significados associados ao que o aluno já possua. O professor pode mostrar através do estudo do meio, que a aprendizagem também ocorre fora da sala de aula, se bem planejado. O foco pode ser outros diferentes do que foram mencionados acima, o importante é que o aluno tenha um contato diversificado com outros ambientes fora da escola e uma nova experiência que o motive, contribuindo para uma real aprendizagem.

O espaço onde o estudo do meio pode ser realizado é variado, pois depende da demanda, isto é, dos professores, do currículo e de temas dotados de sentido para os alunos em determinado momento. Qualquer que seja o destino do estudo do meio, ele deve ser bem planejado previamente, tomando os devidos cuidados, já que quando mediado pelo professor, torna-se uma ferramenta importante na construção do conhecimento, exigindo comprometimento, responsabilidade e objetivo dos envolvidos.

Em um roteiro, além de atividades desenvolvidas durante o estudo do meio, atividades de lazer também devem ser consideradas, já que visam à maior interação do grupo. Quando um grupo interage, ele pode se aproximar e trabalhar melhor. Isso se refere não só aos alunos, mas aos professores também. Esta interação, é importante, pois envolve diálogo rico em informações, permitindo exposições de ideias e participação. O aluno pode conhecer mais que o professor e vice-versa, fato útil na educação, já que conhecer o outro ajuda no processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, em mudança de estratégias de ensino.

As interações presentes entre as pessoas não são fáceis, pelo contrário, são complexas, pois variam de acordo com interesses e necessidades da sociedade em determinada época, isto é, são contextualizadas e intencionais. Por isso e outros fatores, a educação é algo complexo. Ela envolve planejamentos, valores que a pessoa carrega e relação entre trabalhos pessoais e coletivos, estando em constante construção e transformação. Se há envolvimento, sentido e reflexões nesses projetos, então eles são funcionais e há um aprendizado significativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde ver nessa pesquisa, demonstrou que o estudo do meio é uma ferramenta interessante na educação, já que é motivadora e permite ao aluno observar um lugar diferenciado da sala de aula, o que pode contribuir significativamente para o aprendizado.

Durante a realização da pesquisa, também se percebeu o fato de que envolver-se em uma atividade de estudo do meio possibilita trabalho em equipe, aspecto muito importante quando se trata de interdisciplinaridade.

São fundamentais neste aspecto da interdisciplinaridade a participação e o envolvimento dos professores, alunos e equipe pedagógica. No estudo do meio, tudo está vinculado à questão problematizadora, ao tema e ao objetivo, a uma meta planejada a ser atingida, isto é, tem uma intenção, é algo contextualizado.

Prática e teoria estão envolvidas, devendo ser relacionadas através da mediação do professor, para que conhecimentos sejam construídos de modo efetivo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, e diante do exposto, o estudo do meio é complexo, mais importante em diversos aspectos, como por exemplo, no desenvolvimento da observação, interações, descobrimento de algo novo, entre outros. E se faz necessário se saber que existe também uma preocupação nessa prática pedagógica com o antes, durante e depois da ida a campo.

5 - REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 1997. (Repensando o ensino).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo, SP: Scipione, 1989. (Coleção mestres da educação, Série Pensamento e ação no magistério).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensino de História Local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARETO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.) **Ensino de história**: sujeitos, saberes e prática. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X: FAPERJ, 2007. p. 187 – 198.

ANEXO I

Figura 1- Imagem do Centro Cultural e Histórico de São Francisco durante estudo do meio, realizado pelos alunos e docentes da Escola onde foi elaborada a pesquisa E.M. Pe. Bartolomeu de Gusmão.



Figura 2- Imagem do Centro Cultural e Histórico de São Francisco durante estudo do meio, realizado pelos alunos e docentes da Escola onde foi elaborada a pesquisa E.M. Pe. Bartolomeu de Gusmão.



Figura 3- Imagem da Entrada da cidade de Alagoa Grande, terra de Jackson do Pandeiro.



Figura 4- Fachada do Memorial Jackson do Pandeiro.



Figura 5- Cartaz confeccionado pelos alunos e docentes da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão, após estudo do meio, realizado na cidade de Alagoa Grande, terra de Jackson do Pandeiro.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário da Pesquisa realizada com os docentes da Escola Municipal Pe. Bartolomeu de Gusmão – Cristo – João Pessoa- PB

1. Nome:
2. Sexo: (☐) M (☐) F
3. Idade:
4. Estado Civil:
5. Ocupação:
6. Formação acadêmica (ou escolar, caso tenha somente o pedagógico ou magistério):
7. A quanto tempo leciona e qual disciplina?
8. Ano e faixa etária dos alunos que leciona?
9. O que lhe motivou a por em prática a metodologia do “estudo do meio”?
10. Qual local foi escolhido para por em prática esta metodologia?
11. Quem organizou este “estudo do meio”?
12. Quais dificuldades foram encontradas durante a realização dessa metodologia?
13. Estas dificuldades em algum momento fizeram com que você sentisse vontade de desistir?
14. Quais pontos positivos encontrados durante a realização dessa metodologia?
15. Como você enfrentou as dificuldades e os pontos positivos encontrados durante a realização dessa metodologia?

16. Você considera que as dificuldades e os pontos positivos encontrados durante a realização de “estudo do meio” foram importantes para o desenvolvimento das atividades em sala de aula com os alunos, ou atrapalharam?
17. A realização do “estudo do meio” é satisfatória para você?
18. Que tipo de atividades você colocou em prática com os alunos após a realização desta metodologia?
19. Os resultados nas atividades realizadas em sala após este “estudo do meio” atenderam suas expectativas?
20. Que disciplinas foram abordadas em sala antes, durante e após esse “estudo do meio”?
21. Você sugeriria a realização de “estudo do meio” e do local escolhido para outros docentes?
22. Quais locais você sugere para a realização desta metodologia?

João Pessoa, ____ de _____ de 20____.